



nº 11 - dezembro de 2013

APRESENTAÇÃO

Este número 11 de *FronteiraZ* teve a sua seção de artigos dedicada a Graciliano Ramos, tendo em vista os 60 anos decorridos de sua morte, em 1953. O objetivo foi contemplar as várias facetas de uma obra que, como todo clássico, se mantém atual.

Foram oito artigos que se dedicaram a romances já consagradas pela crítica, como *Memórias do Cárcere*, *Vidas Secas*, *São Bernardo* e *Caetés*, porém, por novas perspectivas interpretativas. Assim, “O arquivo e a testemunha: *Memórias do Cárcere*”, de Gustavo Silveira Ribeiro, focalizou o romance sob a ótica da “responsabilidade”, a partir da filosofia de Jacques Derrida; “A busca da autodefinição como força narrativa em *Memórias do Cárcere*”, de Marcio Fonseca Pereira, centrou-se no mesmo romance, porém, pelo aspecto autobiográfico de questionamento do papel do escritor como intelectual de seu tempo. *Vidas Secas*, por seu lado, foi alvo de dois estudos diferentes: o primeiro, “*Vidas Secas: a escassez em ritornelo*”, de Jean Pierre Chauvin, sob a perspectiva do texto entre prosa e poesia graças à sonoridade e ao ritmo que nele se inscreve e “*Vidas Secas: do romance ao filme*”, de Elisabete Alfeld, sob a ótica da leitura comparativa entre texto e filme à luz do procedimento da adaptação cinematográfica. *São Bernardo* e *Caetés* foram objetos de outros dois artigos: “Uma interpretação crítica de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, à luz da teoria estética de Theodor Adorno”, de Benjamin Abdala Júnior e Andréa Trench de Castro, e “*Caetés: confluências naturalistas e revisão crítica do nacionalismo literário*”, de Lourdes Kaminski Alves e Elisângela Redel, no qual se acentuam traços diferenciais em relação aos demais romances do autor: os aspectos naturalistas e de revisão crítica do nacionalismo por meio do desdobramento de um romance dentro de outro, a tentativa malograda de escrita, pela personagem João Valério, de um romance sobre os índios Caetés.

Finalmente, fechando a seção de **Artigos**, dois outros textos críticos que focalizam a obra de Graciliano Ramos em diálogo ou com a sua produção para crianças - “Graciliano: ramos adulto e infantil”, de Ricardo Ramos Filho, ou com a literatura universal a partir da simbologia de Baleia, como ocorre em “Graciliano e Nietzsche: Breves apontamentos sobre a Baleia, em *Vidas Secas*, o Anticristo e a impossibilidade de ressurreição”, de Flavio Quintale.

Na seção **Entrevista**, abrem-se ainda outras facetas de Graciliano Ramos a partir de entrevistas e depoimentos seus para diversos órgãos da imprensa, por meio da exposição de nosso convidado, o Prof. Dr. Thiago Mio Salla, pesquisador e docente da Universidade de São Paulo (USP).

Na seção de **Ensaio**s, dez textos, de temáticas diversas, que privilegiam posturas críticas diferenciadas frente ao literário em seus cruzamentos com outras esferas da cultura.

Na seção **Tradução**, um texto inédito de Giorgio Agamben - “O silêncio da linguagem” – traduzido por Vinícius Nicastro Honesko.

Na seção de **Resenhas**, três livros significativos - *O animal escrito - Um olhar sobre a zooliteratura contemporânea*, de Maria Esther Maciel, *Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e juventude*, de Ana Margarida Ramos e *City Boy, Minha vida em Nova York*, de Edmund White - são alvos de resenhas, cujos textos, precisos e de alta sugestividade, criam roteiros primorosos para leituras futuras.

Finalmente, na última seção, a de **Estudos**, dois trabalhos de pesquisadores do Grupo de Pesquisa “O narrador e as fronteiras do relato”: o primeiro deles, de Ana Paula Rodrigues da Silva, dedica-se ao estudo de um panorama crítico sobre a presentificação, o retorno do trágico e o tema da violência no romance contemporâneo, e o segundo, de Geruza Zelnys, centra-se na questão da assinatura autoral e de seus desdobramentos, tendo por inspiradores estudiosos que enfrentaram esse tema como: Barthes, Derrida, Foucault e Agamben.

E para encerrar, aqui fica o nosso desejo de poder contribuir, com este novo número de FronteiraZ, para o aprimoramento dos estudos literários, abrindo novas perspectivas críticas.

Maria Rosa Duarte de Oliveira